



Presidente Fernando Collor

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

A Posição do Brasil

**2ª edição
atualizada**



**Desenvolvimento
Sustentável**
A Posição do Brasil



Presidente Fernando Collor

Desenvolvimento Sustentável

A Posição do Brasil

2ª edição
atualizada

República Federativa do Brasil

**Presidente Fernando Collor
Vice-Presidente Itamar Franco**

**Secretaria de Imprensa
Presidência da República**

**1992
Impresso no Brasil**

*Vivemos uma época de transformações profundas.
Época para repensarmos, com urgência,
os modelos de desenvolvimento que hoje chegam
a colocar em oposição o Homem e a Natureza.
Precisamos aprender a desfrutar da Natureza,
ao invés de consumi-la.*

Presidente Fernando Collor de Mello

Brasília, 23.03.92

Sumário

ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS	9
AMAZÔNIA	10
CAMADA DE OZÔNIO	14
CONFERÊNCIA DO RIO	15
CONSCIÊNCIA ECOLÓGICA	22
CONSERVAÇÃO	25
COOPERAÇÃO INTERNACIONAL	25
DESENVOLVIMENTO	31
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	35
ECOSSISTEMAS	39
EQUILÍBRIO AMBIENTAL	39
FLORESTAS TROPICAIS	40
IMPOSTO INTERNACIONAL	41
ÍNDIOS	43
NATUREZA	46
POBREZA	50
PRESERVAÇÃO	54
PROGRESSO	57
A QUESTÃO AMBIENTAL	60
A QUESTÃO ECOLÓGICA	63
A QUESTÃO POPULACIONAL	65
RECURSOS NATURAIS	66
SOBERANIA	68
TECNOLOGIAS LIMPAS	70
TRANSFERÊNCIAS DE RECURSOS	72

ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

As questões ecológicas surgem com notável impulso nos últimos anos, em virtude do preocupante agravamento das perturbações ambientais. A humanidade se vê, subitamente, confrontada pela ameaça das alterações climáticas, pela destruição da camada de ozônio, por chuvas ácidas, níveis crescentes de poluição dos rios e oceanos, degradação dos solos, avanço da desertificação, acúmulo de resíduos tóxicos e radioativos, redução da cobertura vegetal da Terra e perda da diversidade biológica. A conjugação desses fatores revela a precariedade da própria saúde do planeta e exigiu um grito de alerta.

*Discurso pronunciado no Dia Mundial do Meio Ambiente,
Mato Grosso do Sul, 05.06.90*

Qualquer compromisso internacional da redução de emissões de gases-estufa que não estabeleça regras de tratamento diferenciado para os países em desenvolvimento constituirá um instrumento iníquo e inadequado. Dadas as especificidades geradas pelo estágio de desenvolvimento em que se encontram, é indispensável que a eles se apliquem normas, metas e prazos próprios.

*Entrevista concedida ao jornal Correio Braziliense,
Brasília, 02.06.91*

AMAZÔNIA

Em relação à Amazônia como um todo, nós temos compromissos muito sérios. Aqui se desenvolvem no presente momento questões que estão chamando a atenção não somente do povo brasileiro, mas também de todo o povo do planeta. Nós haveremos, sim, de fazer com que todo o desenvolvimento econômico esteja conciliado, esteja associado à preservação do meio ambiente, porque essa junção é possível.

*Discurso pronunciado durante visita ao Projeto Calha Norte,
Boa Vista, Roraima, 25.03.90*

Carajás é uma resposta forte e clara ao desafio de conciliar o imperativo do desenvolvimento com a necessidade de preservação ambiental. É uma resposta brasileira, uma resposta amazônica, que precisa e haverá de evoluir e se mostrar ainda mais atenta às questões do meio ambiente.

*Discurso pronunciado na visita a Carajás,
Pará, 14.07.90*

A Amazônia tem 400 milhões de hectares e nós estávamos sofrendo um processo de devastação numa média de quatro milhões de hectares/ano. Estamos fazendo uma ação rigorosíssima para evitar novas devastações e recuperarmos essas áreas.

*Entrevista ao jornal The Globe and Mail,
Brasília, 24.08.90*

Há um equívoco, quando dizem que a Amazônia é um dos pulmões do mundo juntamente com a floresta soviética. A importância da Amazônia não vem do oxigênio que ela fornece para o restante do mundo, mas se dá em função do clima que ela regula. Se não fosse a Amazônia, por exemplo, a Alemanha e o Norte da Europa teriam um clima como o do outro lado do globo, que no mesmo meridiano é a Groenlândia. O que faz com que o clima do Norte da Europa se mantenha como está são as correntes de calor emanadas da Floresta Amazônica. É por isso que verificamos que no Norte da Europa a preocupação com a Floresta Amazônica é maior do que em outros países.

*Entrevista concedida ao jornal alemão,
Die Welt, Brasília, 04.09.90*

Em relação à questão ecológica, o Brasil não tem nada a esconder, porque ao Governo brasileiro não falta a coragem necessária para enfrentar os problemas e dar-lhes soluções. Na Amazônia, por exemplo, nós temos 400 milhões de hectares de floresta, e desses 400, 40 milhões já foram devastados. Se não fossem as medidas que adotamos, essa devastação estaria continuando a uma razão de 4 milhões de hectares por ano.

*Entrevista concedida ao jornal americano
The Wall Street Journal, Brasília, 21.09.90*

Há um país no nosso planeta que joga na atmosfera 200 milhões de toneladas de CO₂ por ano. Se fizermos o cálculo de que cada 30 hectares de floresta reciclam uma tonelada/ano de gás carbônico, podemos até chegar à conclusão de que a Amazônia deveria estar

recebendo alguma compensação para reciclar todo esse gás carbônico que países industrializados estão jogando na atmosfera.

*Entrevista concedida ao programa jornalístico americano
NBC News, Brasília, 07.01.91*

As metas do programa “Pólos Florestais” na Amazônia Oriental incluem o reflorestamento de áreas já desmatadas, a disseminação de tecnologias apropriadas a cultivos em solo úmido, o plantio de várias espécies nativas da região, a preservação de mananciais hídricos, da fauna e da flora locais, a recuperação de solos em degradação, e outras realizações de alta significação ambiental.

*Discurso pronunciado durante o lançamento do programa
“Pólos Florestais”, Maranhão, 14.02.91*

A Amazônia tem alcançado grande projeção nos meios de comunicação internacionais, como região que estaria sofrendo violenta destruição da natureza, especialmente da floresta equatorial. O Governo brasileiro reconhece a gravidade da situação, e neste primeiro ano de meu mandato já colhemos resultados concretos, na forma de uma acentuada desaceleração do desmatamento unicamente predatório, e portanto inaceitável.

*Discurso a bordo do navio patrulha fluvial
“Pedro Teixeira”, Itacoatiara, Amazonas, 12.04.91*

A repercussão do problema ecológico da Amazônia, internamente e no exterior, sofre distorções que devem ser apontadas. A principal delas é uma ênfase na flora e na fauna, e nas comunidades indígenas - deixando de lado o sofrimento humano da região.

Continuaremos sem titubear a luta pela preservação do nosso meio ambiente, patrocinando um desenvolvimento sempre que possível sustentado, como também estaremos atentos à preservação ambiental no restante do País e em todo o mundo.

*Entrevista concedida ao jornal americano
The New York Times, EUA, 14.06.91*

Em fevereiro passado, lancei um programa de pólos florestais na Amazônia Oriental que abrangerá uma área total de 250.000 km². Nesta área, serão criados centros de manejo florestal que permitirão combinar a preservação da vegetação nativa com esquemas de aproveitamento industrial de madeira, em regime de reflorestamento constante.

*Conferência pronunciada no Washington Exchange,
Washington, 18.06.91*

Temos já iniciado contatos em nível de chanceleres dos países chamados amazônicos para levarmos uma posição conjunta sobre a questão da Amazônia, que é uma questão relevante na Conferência do Rio; para que possamos ter, tanto quanto possível, uma visão comum sobre como enfrentarmos a devastação do nosso planeta.

Entrevista à imprensa, Guadalajara, 18.07.91

De forma especial, a harmonização de nossos pontos de vista sobre a Amazônia não pode deixar de ter impacto nas grandes formulações de proteção ambiental, no horizonte da Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, a se realizar em junho de 1992.

*Discurso pronunciado em jantar oferecido ao Presidente da
Colômbia, Brasília, 02.09.91*

A extensa destruição da Floresta Amazônica foi realizada por grandes fazendeiros, que agem conscientemente. Esses nós temos que punir e impedir que continuem agindo. Quando o caboclo derruba uma árvore, é porque quer ter um pedaço da terra onde possa plantar alguma coisa para comer. A culpa não é dele, mas de todos nós, que não demos a esse cidadão a oportunidade de uma vida digna, sem que necessite atentar contra a natureza.

*Entrevista à jornalista Marina Mirabella, da CNN,
Brasília, 31.10.91*

Não há como negar, por outro lado, a importância que assume a Amazônia nos debates internacionais. A riqueza e complexidade deste ecossistema justificam a atenção que atrai nos meios científicos e na opinião pública.

*Discurso pronunciado na II Reunião dos Presidentes
dos Países Amazônicos, Manaus, 10.02.92*

CAMADA DE OZÔNIO

Ao assinar a Convenção de Viena e o Protocolo de Montreal, firmou-se o compromisso brasileiro de participar dos esforços internacionais para impedir a diminuição da camada de ozônio. Somos favoráveis a um controle mais estrito dos clorofluorcarbonos, e nesse sentido apoiamos a aceleração dos objetivos de redução da produção e consumo daquelas substâncias.

*Discurso pronunciado no Dia Mundial do Meio Ambiente,
Mato Grosso do Sul, 05.06.90*

Todos os países devem assumir responsabilidades nesse esforço comum. Deve-se, contudo diferenciar claramente as obrigações a serem assumidas pelos países industrializados, que no seu conjunto respondem pela quase totalidade da produção mundial das substâncias que atacam a camada de ozônio. É necessário assegurar o acesso livre e desimpedido de todos os países a substâncias e tecnologias alternativas. A velocidade com que os países em desenvolvimento poderão implementar programas de reconversão industrial com vistas à redução de CFC dependerá de uma efetiva transferência de tecnologia e da criação de mecanismos financeiros adequados.

*Discurso pronunciado no Dia Mundial do Meio Ambiente,
Mato Grosso do Sul, 05.06.90*

Há vinte anos não havia a noção clara da dimensão do delicado equilíbrio físico e biológico que torna possível a vida no planeta. Não faz muito, a Humanidade começou a dar-se conta de um novo conjunto de perturbações ambientais mais graves. As agressões antropogênicas perpetradas desde a Revolução Industrial resultaram em distúrbios de escala planetária; bastando citar como exemplos o aquecimento da atmosfera, o desaparecimento continuado da diversidade biológica e a diminuição da camada de ozônio.

Artigo publicado na revista Imprensa, junho de 92

CONFERÊNCIA DO RIO

O Brasil sediará em 1992 a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento. Tenho certeza de que a legí-

tima preocupação da comunidade mundial se traduzirá num esforço efetivo de cooperação em todos os níveis, em busca da correção dos desequilíbrios que ameaçam a Terra.

*Discurso pronunciado no Dia Mundial do Meio Ambiente,
Mato Grosso do Sul, 05.06.90*

A Conferência de 1992 deverá centrar suas atenções na promoção do desenvolvimento racional, com o categórico dever de proteção ecológica. Evento sem precedentes, caberá à Conferência propor estratégias e medidas para conter e reverter o processo de degradação da natureza, de forma consentânea com a promoção do desenvolvimento. A Conferência não haverá de frustrar nossas esperanças.

*Discurso pronunciado no Dia Mundial do Meio Ambiente,
Mato Grosso do Sul, 05.06.90*

Em 1992, os participantes da Conferência do Rio poderão caminhar por esta floresta e comprovar o muito que se pode fazer quando existem a vontade e os meios adequados. Poderão ver um exemplo real - na vizinhança, entre o mar, a metrópole e a mata - de como o progresso e o respeito à natureza não são incompatíveis. E verão com certeza, na paisagem pobre e trágica dos mocambos e palafitas, a imperativa necessidade que países como o nosso têm de desenvolver-se.

*Discurso pronunciado em visita ao Parque Nacional da Tijuca,
Rio de Janeiro, 11.08.90*

Nessa Conferência queremos muito mais do que discutir formas de combater, aqui e ali, a devastação da natureza. Queremos que

a Conferência sirva para que se faça uma profunda reflexão sobre o que queremos do nosso mundo às vésperas do terceiro milênio.

*Entrevista concedida ao jornal japonês
Nihon Keizai Shimbun, Brasília, 09.11.90*

Muito mais do que eventualmente sabermos como podemos nos ajudar mutuamente para superar essa devastação, que ocorre em todo o mundo, é o momento de fazermos uma profunda reflexão sobre o modelo de desenvolvimento hoje adotado pelo mundo ocidental e até mesmo os países do Leste.

*Participação no programa "Verde é Vida",
da Rede Globo de Televisão, 25.12.90*

A continuidade desejável entre Estocolmo-72 e Rio-92 não deve impedir que assinalemos a diferença fundamental entre as duas ocasiões.

Estocolmo foi marco histórico no qual o meio ambiente passou a ser entendido como questão universal, principalmente no que se refere aos problemas imediatamente perceptíveis que afligem as populações.

Rio de Janeiro será a conferência na qual a humanidade, nesta virada de século, adotará os contornos de políticas destinadas a impedir a progressiva anulação de seus esforços para o bem-estar.

*Discurso pronunciado na cerimônia de
"Passagem da Tocha Ambiental", Estocolmo, 05.06.91*

Os países em desenvolvimento têm visão diferente: é preciso identificar as causas, é preciso ir nos erros cometidos, contribuindo

para a formulação de um novo modelo de desenvolvimento, não limitando as iniciativas da Rio-92 às aquelas destinadas a sanar o desperdício e a ineficiência na produção, a reverter padrões de consumo suntuário e abusivo.

*Discurso pronunciado na Reunião dos Presidentes
dos Países do Cone Sul, Canela, 20.02.92*

A Rio-92 será, igualmente, ocasião privilegiada para incentivarmos a discussão do direito ambiental internacional.

A Declaração do Rio de Janeiro sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, a Carta da Terra, será pedra angular nesse processo; seus princípios gerais sobre direitos e obrigações dos Estados deverão contribuir para indicar, com nitidez, os rumos do direito ambiental.

*Discurso pronunciado na Reunião dos Presidentes
dos Países do Cone Sul, Canela, 20.02.92*

A Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, a Rio-92, será uma oportunidade ímpar para pôr em prática nosso espírito de liderança na definição de um novo modelo de desenvolvimento sustentável, em que o Homem possa agir em harmonia com a Natureza.

A definição de nossa política na Rio-92 é mais uma expressão dos valores de uma diplomacia que, ao defender a paz, o respeito ao direito, a busca permanente de soluções pacíficas, o desenvolvimento e a justiça social em todo o mundo, tem sido absolutamente fiel aos sentimentos e interesses nacionais.

*Discurso pronunciado na Reunião Ministerial
alusiva ao segundo ano de Governo, Brasília, 13.03.92*

Confiamos em que o ciclo de grandes conferências mundiais, a iniciar-se no corrente ano com a Conferência da ONU sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento no Rio de Janeiro, possa levar a um novo e eficaz ordenamento das relações internacionais, com base em princípios e normas de aceitação universal.

Discurso pronunciado no jantar em homenagem à Primeira-Ministra da Noruega, Gro Harlem Brundtland, Brasília, 16.03.92

Na Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, vamos debater a adoção de políticas econômicas — nos países desenvolvidos e em desenvolvimento — mais eficazes na erradicação da pobreza e na correção de padrões, e ecologicamente insustentáveis de produção e de consumo.

Eis a importância do compromisso que a representação na Rio-92 se faça no mais alto nível de decisão.

Discurso pronunciado na cerimônia de Formatura da turma de 1991 do curso de preparação à carreira diplomática, Brasília, 29.04.92

Estou certo de que a população do Rio de Janeiro receberá de braços abertos os nossos visitantes. Vamos mostrar, minha gente, à opinião pública internacional, que o Rio não é o que se diz lá fora em termos tão negativos. Vamos dar um exemplo de civilidade, cortesia, hospitalidade, garantindo tranquilidade, segurança e conforto, não-somente aos que nos visitam, mas a todo o povo do Rio.

Discurso pronunciado na solenidade de inauguração da Linha Vermelha, Rio de Janeiro, 30.04.92

A demonstração concreta da nossa vocação pacífica na área nuclear e o empenho com que trabalhamos para o êxito da Rio-92 são prova adicional desse pioneirismo diplomático do Brasil.

Artigo publicado no jornal Folha de São Paulo, 14.02.92

Mais do que as duas semanas de deliberações no mais alto nível político, a Conferência do Rio, ou Cúpula da Terra como vem sendo chamada, tem sua importância diretamente ligada às decisões que dela emanarão, as quais se espera possam vir a criar condições propícias ao início de um novo período das relações internacionais.

Artigo publicado na revista Imprensa, junho de 92

A Conferência do Rio deverá enfocar essas questões globais. Outros temas, igualmente universais, como por exemplo o acelerado processo de urbanização dos países em desenvolvimento não, também, de merecer destaque nas deliberações no Rio de Janeiro. São problemas que afetam milhões de seres humanos e suas consequências têm nítido impacto universal.

Artigo publicado na revista Imprensa, junho de 92

A Conferência do Rio será o momento de os Governos definirem as novas bases sobre as quais se assentará a cooperação entre os países em resposta aos perigos representados pelo avanço da degradação ambiental e em favor da implementação definitiva de um novo modelo de desenvolvimento sustentável em harmonia com a natureza.

Artigo publicado na revista Imprensa, junho de 92

Na análise da globalidade dos temas da agenda da Rio-92, é importante ponderar que investimentos em prol do desenvolvimento sustentável trarão resultados positivos na superação dos problemas ambientais, mundiais e regionais. Acentua-se, assim, de forma mais evidente, a existência de pontos de enlace entre a qualidade ambiental e o desenvolvimento econômico. A erradicação da pobreza e a democratização do bem-estar social propiciam a redução do desmatamento, aliviam a pressão sobre os recursos naturais, diminuem a ocorrência de enfermidades epidêmicas e endêmicas, permitem a fixação do homem na terra reduzindo as migrações internas e internacionais.

Artigo publicado na revista Imprensa, junho de 92

As expectativas do Brasil com relação à Rio-92 não têm como ser minimalistas. Os convênios que se espera assinar, os documentos nela acordados assim como a construção de uma nova moldura jurídica que balize o comportamento dos Estados correspondem ao amplo e singular mandato desse encontro de cúpula de viabilizar a equação meio ambiente e desenvolvimento.

Artigo publicado na revista Imprensa, junho de 92

Êxito ou fracasso da Rio-92 hão de estar diretamente relacionados com a profundidade das discussões e da efetiva vontade política dos países participantes. Não há soluções fáceis. Os países terão que defrontar-se, agora ou no futuro, com a imperiosidade de ajustes. Não há possibilidades de existir um mundo ambientalmente sadio, guiado por princípios de paz e de justiça social, caso a maior parte da humanidade seja condenada a viver em condições de pobreza e de miséria, muitas vezes abaixo dos níveis mínimos da dignidade humana.

Artigo publicado na revista Imprensa, junho de 92

CONSCIÊNCIA ECOLÓGICA

Poucas questões foram objeto de tão amplo consenso nacional como a importância de empregar todos os meios ao nosso alcance para proteger o imenso patrimônio físico do Brasil. Essa consciência, que está refletida nos dispositivos de nossa Constituição, é visível na inclusão do tema como item pertinente no currículo escolar do País, na formação do movimento de ação ecológica no Congresso Nacional e na salutar proliferação de organizações civis dedicadas à investigação, à educação e à proteção do ambiente físico.

*Discurso pronunciado no Dia Mundial do Meio Ambiente,
Mato Grosso do Sul, 05.06.90*

Estamos caminhando firmemente no sentido de afirmar o Brasil como um parceiro maduro na discussão em torno das soluções que poderemos ter para evitar a devastação do planeta. Há, por exemplo, a decisão do Governo da inclusão no currículo escolar de disciplina sobre o meio ambiente. Nós entendemos que é muito mais proveitoso se criar uma consciência ecológica desde a infância mais tenra do que procurar convencer a nossa geração.

*Entrevista concedida ao jornal americano
The New York Times, EUA, 14.06.91*

É preciso que essa consciência ecológica impulse ações cada vez mais determinadas e abrangentes de todos os setores da sociedade. Muito pouco se fará se não se mobilizarem as vontades políticas nacionais.

*Discurso pronunciado no recebimento do prêmio Internacional
Environmental Leadership, Washington, 19.06.91*

Temos que preservar para desenvolver - desenvolver a consciência ecológica, desenvolver uma nova cultura que faça saber a todos, a partir de nós mesmos, que será impossível convivermos, daqui a mais alguns anos, com um planeta que esteja em vias de devastação total.

*Discurso pronunciado em visita à cidade de Palmas,
Tocantins, 20.05.90*

A consciência ecológica mudou a própria concepção do progresso humano e exige dos governantes que proponham novas perspectivas para a ação do Estado. No Brasil, a conservação da natureza tem sido preocupação central da ação de meu Governo. Algumas medidas que adotamos já deram frutos significativos. Um exemplo notável é a drástica redução do desmatamento na Floresta Amazônica, que, entre 89 e 90, recuou em cerca de 30%. E continuará a recuar.

*Discurso pronunciado durante a visita do Primeiro-Ministro
da Romênia, Brasília, 12.03.91*

Estaremos lá reunidos para debater de forma global o uso da terra, da fauna e da flora, o emprego de todas as fontes de energia, seus reflexos sobre a atmosfera, a utilização das águas correntes e subterrâneas, a ação sobre o meio marinho e seus recursos, tudo isso a partir da perspectiva de que o Homem deve ser o elemento central de toda a preocupação ecológica.

*Discurso pronunciado na II Reunião dos Presidentes
dos Países Amazônicos, Manaus, 10.02.92*

Essa luta faz-se ainda mais complexa por desenrolar-se numa arena em que estão ocorrendo transformações de grande impacto em todas as frentes: da despolarização da estrutura do poder mundial

à formação dos megaespaços econômicos; da reorganização do processo produtivo à revolução das tecnologias de produção; da preocupação ecológica à reestruturação do sistema financeiro e monetário internacional.

Discurso pronunciado em cerimônia de anúncio de medidas na área de comércio exterior, Brasília, 18.02.92

A questão da proteção ao meio ambiente, tão cara aos nossos dois países, logo traz ao espírito a brilhante atuação de Vossa Excelência à frente da Comissão da ONU responsável pelo “Nosso Futuro Comum”.

Discurso pronunciado no jantar em homenagem à Primeira-Ministra da Noruega, Gro Harlem Brundtland, Brasília, 16.03.92

A cada nova decisão técnica, cujo alcance ou consequência afete a vida das pessoas, os políticos e os cidadãos devem perguntar-se sempre: a inovação traz maior bem-estar? A decisão é economicamente viável? Viável para quem? Para a comunidade ou para o setor interessado em sua adoção? A inovação tem impacto ambiental? Qual a sua magnitude?

Entrevista concedida ao Jornal do Brasil, Brasília, 06.02.92

Não me incluo entre os que se deixam influenciar pelo chamado pessimismo ecológico: acredito na capacidade humana de aprender com o erro e de engendrar soluções racionais e factíveis para os problemas e desafios, à primeira vista insuperáveis. Meu otimismo e esperança diante do futuro não partem de uma predisposição pessoal.

Artigo publicado no jornal Folha de São Paulo, 13.02.92

Tenho afirmado reiteradas vezes ser imprescindível que as elites mundiais se dêem conta de que não haverá um mundo de paz universal, um planeta que assegure a nossos descendentes condições de vida digna e saudável, enquanto persistir o dramático panorama de iniquidade, miséria, desperdício e depredação irresponsável do meio ambiente.

Artigo publicado no jornal Folha de São Paulo, 13.02.92

CONSERVAÇÃO

Às vésperas da Conferência do Rio, reforçamos a convicção de que a saúde do planeta é responsabilidade de nossa época, uma tarefa primordialmente solidária em que se deverão harmonizar as necessidades do desenvolvimento e o imperativo da conservação ambiental.

Discurso pronunciado no jantar em homenagem à Primeira-Ministra da Noruega, Gro Harlem Brundtland, Brasília, 16.03.92

COOPERAÇÃO INTERNACIONAL

A emergência da temática ambiental carregou-se de forte emocionalismo. Incorporada no discurso político, derrapou ela, seguidamente, em posturas internacionais maniqueístas e recriminatórias. O sensacionalismo e alarme com que os problemas ambientais tenderam a ser tratados estimularam a confrontação retórica e inibiram a cooperação internacional.

Discurso pronunciado no Dia Mundial do Meio Ambiente, Mato Grosso do Sul, 05.06.90

É preciso examinar formas de cooperação internacional capazes de retificar o que já foi feito e de evitar novos desastres no futuro. Na esfera política, no plano diplomático, a retórica ecológica não resultou em avanços práticos de intensidade comparável ao vigor dos discursos.

Discurso pronunciado em visita a Carajás, Pará, 14.07.90

A comunidade internacional tem o direito de preocupar-se com os estragos causados ao meio ambiente, onde quer que ocorram: tem, no entanto, o dever de dar a essa preocupação um encaminhamento objetivo, racional e equilibrado; tem, sobretudo - especialmente as nações mais desenvolvidas - o dever de participar com ânimo verdadeiramente construtivo dos esforços de cooperação internacional, provendo meios necessários para tanto, como recursos humanos, financeiros, científicos e tecnológicos.

*Discurso pronunciado em visita ao Parque Nacional da Tijuca,
Rio de Janeiro, 11.08.90*

A transformação da posição internacional do Brasil já está delineada. O primeiro passo foi superar a imagem negativa que passávamos à comunidade internacional. Não somos mais olhados como depredadores do meio ambiente porque o Governo adotou política tenaz de defesa ecológica e porque estamos na vanguarda da proposição de novos conceitos sobre a cooperação internacional para salvar o planeta.

*Discurso pronunciado na VI Reunião Ministerial,
Brasília, 10.09.90*

O Brasil está empenhado, na década de 90, em prestar inequívoco apoio e contribuição para o fortalecimento do foro das Nações Unidas. Esse empenho é, para meu Governo, tanto mais claro quanto se identifica com diretrizes que considero primordiais: o respaldo ao multilateralismo; o desejo de estabelecer uma agenda construtiva com os países desenvolvidos; e o entendimento de que a paz mundial, a preservação do meio ambiente, a observância dos direitos humanos e a cooperação para o desenvolvimento deverão constituir metas prioritárias, das quais não pode estar alheio o foro das Nações Unidas.

Discurso pronunciado na reunião com os representantes dos países do GRULAC, Nova Iorque, 24.09.90

O desafio ecológico é também, por excelência, tarefa da cooperação internacional. O acesso a tecnologias limpas, os investimentos orientados para a preservação ambiental, o conhecimento profundo da fauna e da flora de cada ecossistema são necessidades que demandam definições urgentes.

Discurso pronunciado na cerimônia de entrega do Gold Insigne Award, Nova Iorque, 25.09.90

Em alguns países desenvolvidos a perspectiva de dificuldades econômicas está reduzindo o interesse da opinião pública pela ecologia. No Brasil, embora imersos em dificuldades que aqueles povos jamais conheceram, continuamos a atribuir a mais alta importância ao tema. Ao sediar a Rio-92, o Brasil procura sensibilizar a comunidade internacional para a necessidade de um nível de cooperação que esteja à altura da preservação ambiental para toda a humanidade.

Discurso pronunciado na XI Reunião Ministerial, Brasília, 14.03.91

Devemos corrigir os modelos de desenvolvimento que conduzem ao desperdício e à exaustão das riquezas naturais; vencer esse desafio depende de nossa capacidade de estreitar e ampliar a cooperação internacional nesse ponto. Está em jogo o destino das gerações futuras.

Discurso pronunciado em cerimônia oficial na Espanha, 16.05.91

A reversão da degradação do meio ambiente global está a exigir um novo impulso de efetiva cooperação internacional. Essa cooperação deve ser orientada no sentido de colocar à disposição dos países em desenvolvimento novos e inovadores mecanismos de natureza econômica e financeira, assim como de lhes facultar o acesso desimpedido e preferencial a tecnologias limpas que tornem possível a adaptação aos novos padrões de proteção ambiental.

Entrevista ao jornal Correio Braziliense, Brasília, 02.06.91

Os países desenvolvidos, com os olhos postos nos chamados temas globais, talvez não sintam ainda urgência de tomar decisões para a cooperação internacional nesse setor. A cooperação internacional é decisiva, no entanto, se efetivamente quisermos construir um mundo novo.

*Discurso pronunciado na cerimônia de
"Passagem da Tocha Ambiental", Estocolmo, 05.06.91*

Nossa consciência ecológica amadurece e uma reflexão mais profunda convence-nos de que o progresso e a proteção ao meio ambiente devem andar juntos. Basta que saibamos estimular a

revisão do atual modelo de desenvolvimento, e buscar fortalecer a cooperação financeira e tecnológica entre os países.

Discurso pronunciado em homenagem ao Presidente do Uruguai, Luiz Alberto Lacalle, Brasília, 16.09.91

Estamos diante de um desafio que pode mudar a história dos Homens e das nações: a necessidade da busca de um novo sistema de cooperação entre os países para a proteção do meio ambiente, e, sobretudo, a redefinição de estratégias que levem à transformação qualitativa das estruturas econômicas internacionais.

Discurso pronunciado no recebimento do prêmio International Environmental Leadership, Washington, 19.06.91

Soluções duradouras para os problemas globais requerem o engajamento de toda a comunidade internacional, de acordo com a responsabilidade de cada país, na geração e tratamento desses problemas, e com a capacidade econômica e tecnológica de vencê-los.

Discurso pronunciado na abertura do Debate Geral da XLVI Assembléia Geral da ONU, Nova Iorque, 23.09.91

A Rio-92 poderá transformar-se em ponto de inflexão da cooperação internacional se propiciar uma reflexão responsável, conseqüente e ética, sobre a qualidade mesma das relações entre Norte e o Sul.

Discurso pronunciado na II Reunião dos Presidentes dos Países Amazônicos, Manaus, 10.02.92

Como sabemos, não há solução fora da cooperação internacional e nossos países estão trabalhando para que se possam conjugar, nos planos nacional e internacional, os dois pilares da Conferência - meio ambiente e desenvolvimento.

*Discurso pronunciado na Reunião dos Presidentes
dos Países do Cone Sul, Canela, 20.02.92*

Ao refletirmos sobre a codificação do meio ambiente, é fundamental não esquecer a vertente do desenvolvimento e, sobretudo, privilegiar iniciativas conducentes à cooperação internacional.

*Discurso pronunciado na Reunião dos Presidentes
dos Países do Cone Sul, Canela, 20.02.92*

A gravidade dos problemas ambientais presentes requer soluções concentradas e um impulso efetivo da cooperação internacional. Adquirem especial ênfase a remoção de obstáculos à transferência de tecnologias ambientalmente benignas que permitirão uma utilização adequada dos recursos naturais nos países em desenvolvimento. É igualmente imperiosa a disponibilidade de recursos financeiros novos e adicionais, em bases preferenciais e desprovidos de condicionalidades, necessários à promoção do desenvolvimento em bases sustentáveis.

Artigo publicado na revista Imprensa, junho de 92

O Brasil tem enfatizado que a correta percepção do desenvolvimento com a necessária proteção do meio natural tem considerável custo econômico. A curto prazo, essa opção exige

investimentos maiores, planejamento mais apurado, um reforço na capacitação institucional, bem como recursos para custosas tarefas de fiscalização e de controle. Sem que se estabeleçam novas bases para uma efetiva cooperação internacional é pouco provável que cheguem a bom termo os esforços pelo desenvolvimento harmonioso colocando, em sério risco a tarefa da proteção ambiental.

Artigo publicado na revista Imprensa, junho de 92

DESENVOLVIMENTO

O desenvolvimento tem que se fazer em harmonia com o meio ambiente. Essa diretriz não é uma idéia de gabinete. É fruto da consciência que em todo o mundo nasceu, pela voz da geração a que pertencço. Acabaram-se os tempos em que, contrariando as mais claras evidências, procurávamos esconder os desastros e violências cometidos neste País contra o meio ambiente. Hoje, ao contrário, procuramos apontá-los sem vacilação.

*Discurso pronunciado na Escola Superior de Guerra,
Rio de Janeiro, 28.07.90*

Nosso direito ao desenvolvimento é perfeitamente compatível com nossa adesão às preocupações com a defesa do meio ambiente, cada vez mais pertinente para que nossa civilização não seja vítima de seus próprios excessos.

*Discurso pronunciado durante visita do Primeiro-Ministro
da Malásia, Mahathir Mohamed, Brasília, 26.06.91*

Ao falar do meio ambiente, o Homem é obrigado a refletir sobre o seu passado, presente e futuro; sobre a relação que mantém com a Criação e a Natureza; sobre o equilíbrio entre desenvolvimento e conservação; sobre as idéias de qualidade de vida, de direitos humanos, de paz universal, de uma ordem internacional mais justa e solidária.

*Discurso pronunciado em homenagem oferecida aos
Príncipes de Gales, Brasília, 23.04.91*

Impõe-se, assim, uma redefinição do conceito de desenvolvimento: é necessário pôr termo ao consumismo exacerbado, ao crescimento econômico baseado numa atitude predatória em relação à natureza, à noção de que o único caminho para a felicidade é a acumulação irrefreada de bens materiais.

*Discurso pronunciado durante visita dos
Príncipes de Gales, Brasília, 23.04.91*

Sabemos que a permanência do modelo de desenvolvimento atual cria para a Terra o espectro de doenças graves, causadas pela poluição industrial, pelo envenenamento da atmosfera, pela destruição das florestas, que ameaçam os elementos vitais do solo, do ar e da água.

*Discurso pronunciado na cerimônia de
"Passagem da Tocha Ambiental", Estocolmo, 05.06.91*

Em outros tempos, pioneiros que desbravaram o nosso território causaram graves danos à vida de nossas comunidades indígenas.

Hoje, na era moderna, tal processo não pode repetir-se. O desenvolvimento deve ter por parâmetros básicos o respeito ao Homem e à natureza.

Discurso pronunciado na IX Reunião Setorial sobre o Meio Ambiente e XII Reunião sobre Índios, Brasília, 15.11.91

Mas o triunfo da economia de mercado não é suficiente para corrigir as distorções que nos assolam, não basta para que possamos conceber e adotar um novo modelo de desenvolvimento, capaz de conciliar crescimento, bem-estar social e respeito à natureza. Daí nasce com clareza a constatação de que não pode haver um planeta ambientalmente sadio num mundo socialmente injusto.

Artigo publicado na imprensa brasileira, 11.01.92

Por isso mesmo, meu Governo assumiu um compromisso irreversível com a modernidade, o que significa reavaliar estratégias de desenvolvimento; romper com práticas e visões de mundo obsoletas; redirecionar nossas forças produtivas para uma melhor inserção internacional nos fluxos de comércio, investimento e tecnologia; um modelo de desenvolvimento sustentável, capaz de harmonizar o Homem com a Natureza.

Discurso pronunciado na cerimônia de posse do Secretário de Assuntos Estratégicos, Eliezer Batista, Brasília, 06.04.92

A prova mais evidente de que os cidadãos devem exercer domínio sobre o avanço tecnológico está, sem dúvida, nos graves danos que o desenvolvimento causou, e ainda causa, ao meio ambiente. Em nossos dias, já existe uma consciência desse fato e, inclusive, a própria pesquisa científica e tecnológica começa a voltar-se

para a solução de alguns desses estragos. Muitos deles, porém, poderão ser irreversíveis e assim, é preferível impedir que ocorram, adotando medidas preventivas, ao invés de seguir na esperança ingênua de que o futuro trará remédio para todos esses males.

Entrevista concedida ao Jornal do Brasil, Brasília, 06.02.92

Se essas dimensões, a material e a ética, tivessem marchado lado a lado, controlando-se e fecundando-se mutuamente, os desequilíbrios sociais e os danos ao meio ambiente seriam menos graves do que são hoje. A própria noção de progresso jamais se teria dissociado dos imperativos da justiça social e da harmonia com a Natureza; as sociedades não teriam transformado o crescimento econômico em valor absoluto ou caído na armadilha de cultivar o novo pelo novo. O crescimento e a tecnologia são meios e não fins; são um instrumento, não um valor.

Artigo publicado no jornal Folha de São Paulo, 13.02.92

O imediatismo desmedido resultou na utilização perdulária e irracional dos recursos naturais. Trouxe graves conseqüências para o ecossistema mundial, que podem ameaçar irreversivelmente a própria vida na Terra. A proteção do planeta é, portanto, tarefa inadiável. Não há mais espaço para um modelo de desenvolvimento herdado dos tempos da Revolução Industrial, baseado em um consumismo injusto, exacerbado e, sobretudo, irresponsável.

Artigo publicado na revista Imprensa, junho de 92

A perpetuação do atual modelo de desenvolvimento poderá conduzir-nos, mais cedo ou mais tarde, a uma tragédia de pro-

porções incalculáveis. Certamente que a alternativa não está no congelamento do desenvolvimento econômico. É totalmente inadmissível que a proteção ambiental se faça às custas das justas e inalienáveis aspirações de desenvolvimento das populações menos favorecidas.

Artigo publicado na revista Imprensa, junho de 92

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

O conceito de “desenvolvimento sustentável” é a contribuição valiosa para o tratamento da questão do desenvolvimento econômico aliado à imperiosa conservação do meio físico. O desenvolvimento será sustentável se o desperdício for eliminado e a pobreza for superada. Desenvolvimento sustentável significa, em última análise, que os que possuem pouco devem ascender a patamares mais elevados de qualidade de vida, e os que possuem muito devem controlar a voracidade do seu consumo.

*Discurso pronunciado no Dia Mundial do Meio Ambiente,
Mato Grosso do Sul, 05.06.90*

A defesa do meio ambiente exige o diálogo internacional construtivo. Exige também que em todo o mundo sejam adotados modelos de desenvolvimento sustentável. Precisamos satisfazer as necessidades básicas dos mais pobres, rompendo, por um lado, o círculo vicioso que liga a miséria à degradação da natureza, e promovendo, por outro, uma consciência ecológica genuína, que leve à redução substancial dos padrões atuais de desperdício e exaustão dos recursos naturais.

*Intervenção pronunciada na sessão de trabalho
da Cúpula Mundial pela Criança, Nova Iorque, 30.09.90*

O imperativo da conservação ambiental não pode dissociar-se do desenvolvimento sustentado. Todos sabemos que a própria tomada de consciência da importância do preservacionismo no mundo decorreu dos avanços econômicos, sociais, científicos e tecnológicos.

*Discurso pronunciado durante visita dos
Príncipes de Gales, Brasília, 23.04.91*

Vimos trabalhando incansavelmente no sentido de que os governos possam, dentro de um princípio de responsabilidade compartilhada, porém diferenciada, definir novas estratégias de ação comum no sentido do desenvolvimento sustentável e da interrupção do atual processo de degradação ambiental planetária.

*Entrevista concedida ao jornal Correio Braziliense,
Brasília, 03.06.91*

Nesse mesmo espírito, alimentamos a esperança de que a solidariedade entre os países haverá também de permitir a preservação do meio ambiente e o desenvolvimento sustentável, com vistas à melhoria da saúde de nosso planeta e dos níveis de vida de nossa gente.

*Pronunciamento em reunião na Federação das
Indústrias Suecas, Estocolmo, 05.06.91*

Se nós conseguirmos avançar nessa resultante que nos permita encontrar o caminho do desenvolvimento sustentável, este será o grande marco da Conferência do Rio e será, também, o marco divisor do relacionamento do capital em busca do lucro com a preservação necessária e obrigatória das nossas reservas naturais.

*Entrevista concedida ao jornal mexicano
Excelcior, Brasília, 12.07.91*

Juntos, haveremos de propor e elaborar estratégias e medidas destinadas a conter e reverter o processo de degradação do meio ambiente, no quadro dos esforços nacionais e internacionais para a promoção de um desenvolvimento sustentável e ambientalmente equilibrado.

*Discurso pronunciado perante o Corpo Diplomático,
Brasília, 18.12.91*

Os grandes objetivos, verdadeiros fundamentos da agenda, são claros e estão lastreados em amplo consenso: o controle da inflação, o saneamento das finanças públicas, a reestruturação e redimensionamento do Estado, a modernização da economia, o desenvolvimento sustentado, a promoção da justiça social, a conservação do meio ambiente e a preservação do patrimônio cultural, o acesso a uma justiça eficaz e a garantia da segurança pública.

Agenda para o consenso - uma proposta social-liberal ,05.01.92

O desenvolvimento sustentável, que incorpora a dimensão ambiental, deverá ser radicalmente diferente daquele processo voraz de crescimento, herdado da revolução industrial, quando ainda se alimentava a ilusão de que os recursos naturais eram ilimitados.

*Discurso pronunciado na II Reunião dos Presidentes
dos Países Amazônicos, Manaus, 10.02.92*

O novo modelo de desenvolvimento, que queremos sustentável, não é nem a negação do crescimento econômico, nem a privação

de conforto: é, sim, a vida digna para todos os povos da Terra, hoje e no futuro. Vida digna também para nossos indígenas, cuja cultura e modos de vida devemos defender de forma engajada.

Discurso pronunciado na II Reunião dos Presidentes dos Países Amazônicos, Manaus, 10.02.92

Não existe, porém, uma dicotomia entre Estado e mercado: ambos devem buscar o diálogo construtivo e mutuamente enriquecedor para potencializar o desenvolvimento sustentável e não-inflacionário.

Discurso pronunciado na Reunião Ministerial alusiva ao segundo ano de Governo, Brasília, 13.03.92

O conceito de “desenvolvimento sustentável” ali desenvolvido é rico em implicações e ensinamentos para o mundo contemporâneo, crescentemente ameaçado por formas de produção e padrões de consumo que se caracterizam por injustificáveis desperdícios e sérias agressões ambientais.

Discurso pronunciado no jantar em homenagem à Primeira-Ministra da Noruega, Gro Harlem Brundtland, Brasília, 16.03.92

Uma das reflexões centrais de nosso tempo é a concepção e a implementação da idéia de desenvolvimento sustentável. De forma muito sintética e simplificada, poderíamos defini-lo como um modelo cujos métodos e meios procuram balizar-se pelo equilíbrio entre o crescimento, a disponibilidade de recursos naturais e o bem-estar universal dos destinatários, presentes e futuros, dos frutos do progresso.

Artigo publicado no jornal Folha de São Paulo em 13.02.92

As respostas para a maioria dos problemas ambientais e da justiça social pertencem muito mais ao campo da política do que da técnica. Se não existem fórmulas acabadas para a construção desse modelo de desenvolvimento sustentável, que corresponde a imperativos e necessidades reconhecidos há pouco tempo, urge iniciar uma discussão que nos leve a decisões coletivas transparentes, racionais e firmes para obter conquistas universais irreversíveis.

Artigo publicado no jornal Folha de São Paulo em 13.02.92

ECOSSISTEMAS

Sabemos que os grandes sistemas naturais brasileiros apresentam todos os graves problemas ligados à ocupação predatória do espaço, na maioria das vezes estimulada por políticas de incentivos que carecem de urgente revisão. A Amazônia, a Mata Atlântica, o Pantanal, os cerrados e caatingas são partes preciosas do patrimônio nacional, e como tal devem ser protegidos da exploração irracional. A ocupação dos espaços e a utilização dos recursos naturais devem ser feitas com absoluto respeito à vocação natural dos ecossistemas. A tarefa diante de nós é enorme e não devemos subestimá-la.

*Discurso pronunciado no Dia Mundial do Meio Ambiente,
Mato Grosso do Sul, 05.06.90*

EQUILÍBRIO AMBIENTAL

A defesa do meio ambiente não pode sucumbir à tentação das acusações estéreis e da transferência de culpas. Há muito o que fazer nesse campo. A responsabilidade de preservar a vida no

planeta para gerações futuras é de toda a humanidade. Sabemos que a restauração e a manutenção do equilíbrio ambiental têm alto custo econômico e não somente devem, como podem, harmonizar-se com os imperativos do crescimento e do bem-estar.

*Discurso pronunciado na cerimônia de entrega do
Gold Insigne Award, Nova Iorque, 25.09.90*

FLORESTAS TROPICAIS

A preocupação da comunidade internacional com os problemas ecológicos passou a eleger, nos últimos anos, como um dos focos prioritários de atenção, a preservação das florestas tropicais. Pretendeu-se, em conseqüência, expor os países detentores de florestas tropicais perante a opinião pública mundial, como responsáveis pela degradação das condições físicas do planeta.

*Discurso pronunciado no Dia Mundial do Meio Ambiente,
Mato Grosso do Sul, 05.06.90*

Os verdadeiros defensores da causa ecológica reforçam ainda mais suas convicções quando têm a possibilidade de ver de perto o cenário desse espetáculo fascinante de celebração da vida, que é a floresta tropical.

*Discurso em cerimônia de homenagem aos
Príncipes de Gales, Brasília, 23.04.91*

É também do povo brasileiro a bandeira da preservação do meio ambiente e do desenvolvimento sustentado. Nossas são as maiores

reservas de florestas tropicais do mundo, mas nossa não é a responsabilidade maior pelas sucessivas agressões ao meio ambiente.

Discurso pronunciado na cerimônia de formatura da turma de 1990 do curso de preparação à carreira diplomática, Brasília, 29.05.91

Registro, com especial satisfação, a aprovação pelos Chefes de Governo do Grupo dos 7, em sua última reunião, em Londres, do Programa Piloto para a Proteção das Florestas Tropicais no Brasil. Essa demonstração inequívoca, por parte dos países mais desenvolvidos, no sentido de cooperar com o Governo brasileiro na elaboração de projetos que neutralizem a ameaça às florestas tropicais, é indício de que poderemos esperar com otimismo excepcionais resultados para a Rio-92.

Discurso pronunciado na sessão inaugural da I Reunião de Cúpula Ibero-Americana, Guadalajara, 18.07.91

Pelo conhecimento que temos das florestas tropicais, pela força da consciência ecológica crescente em nossos países, a qual nos leva a ter uma perspectiva global, sem preconceitos, da temática ambiental, temos responsabilidades acrescidas na Conferência, e devemos estar preparados, países latino-americanos, para atuarmos como verdadeira vanguarda nos trabalhos da Rio-92.

Discurso pronunciado durante a visita do Presidente da Venezuela, Carlos Andrés Pérez, Brasília, 18.11.91

IMPOSTO INTERNACIONAL

Marquei a sinceridade de nossos propósitos precisando que, no caso brasileiro, não só a Amazônia, mas também o Pantanal e a

Mata Atlântica, nossos rios e bosques, integram um temário conservacionista, norteado pela deliberação de desenvolver sem depredar. Finalmente, para vincar a nova importância que o Brasil confere ao problema ecológico, relancei minha proposta de um imposto internacional sobre poluição, e convidei pessoalmente os Chefes de Estado e de Nações com que me avistei a comparecerem à Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, que o Brasil sediará em 1992.

Discurso pronunciado na Cerimônia de Posse, Brasília, 15.03.90

A dimensão dos problemas em escala global e o custo que a proteção do ambiente natural representa justificam a criação de um Fundo Internacional. Tenho reiterado a proposta de criação de um imposto internacional sobre as emissões de carbono decorrentes da queima de combustíveis fósseis. A tributação das emissões de poluentes, que na sua maior parte provêm dos países industrializados, poderia alimentar um fundo a ser constituído sob a égide das Nações Unidas, cujos recursos seriam destinados ao financiamento de programas de desenvolvimento e proteção ambiental e à transferência de tecnologia.

*Discurso pronunciado no Dia Mundial do Meio Ambiente,
Mato Grosso do Sul, 05.06.90*

A tributação das emissões de carbono deveria situar-se necessariamente no contexto da implementação, pelos países industrializados, de compromissos específicos de estabilização e redução dos seus elevadíssimos índices de emissão per capita de poluentes na atmosfera. Caso contrário estaríamos apenas escamoteando,

através do tributo, a legitimação de um suposto “direito de poluir”, econômica e moralmente inaceitável.

*Discurso pronunciado no Dia Mundial do Meio Ambiente,
Mato Grosso do Sul, 05.06.90*

Continuo a sustentar a proposta de instituição de um tributo internacional sobre as emissões de dióxido de carbono decorrentes da queima de combustíveis fósseis. Inicialmente, deve-se ter claro que não é possível conceber esse tributo fora do contexto de instrumentos jurídicos internacionais específicos, voltados para o controle e redução dos correntes altos índices de emissão de gases que contribuem para aumentar o chamado efeito estufa.

*Entrevista concedida ao jornal Correio Braziliense,
Brasília, 03.06.91*

ÍNDIOS

A defesa dos povos indígenas está na confluência das questões dos direitos humanos e da proteção ambiental. Meu Governo se empenhará no sentido de que sejam respeitadas sua cultura, suas tradições e sua maneira de viver. Para tanto será necessário reformular atitudes e superar distorções no tratamento do tema. Estou determinado a liderar um esforço coletivo no sentido de fazer respeitar os direitos das populações indígenas.

*Discurso pronunciado no Dia Mundial do Meio Ambiente,
Mato Grosso do Sul, 05.06.90*

A terra para os nossos indígenas significa muito mais do que riqueza: é a condição vital de sua sobrevivência e o embasamento de sua

cultura. Tratarei de enviar todos os esforços no sentido de cumprir a determinação constitucional de concluir, até 1993, o processo de demarcação daquelas terras, que são também depositárias de um imenso patrimônio natural, arqueológico e cultural.

*Discurso pronunciado no Dia Mundial do Meio Ambiente,
Mato Grosso do Sul, 05.06.90*

Damos grande importância à preservação da vida e dos costumes das comunidades indígenas do País. Preocupamo-nos com prejuízos causados pela expansão desordenada e ilegal da atividade econômica em áreas destinadas exclusivamente aos índios. Não podemos perder de vista, no entanto, que muitas das agressões contra os índios são fruto de um quadro social que leva muitos brasileiros à busca desesperada de um meio de sobrevivência.

*Discurso pronunciado na cerimônia de entrega do
Gold Insigne Award, Nova Iorque, 25.09.90*

Temos o dever e a responsabilidade de preservar o patrimônio indígena e desenvolvê-lo em toda a sua plenitude. Nossos filhos haverão de nos agradecer por termos percebido em tempo que a diversidade cultural é uma das principais riquezas do nosso País. Por isso, as diretrizes da política indigenista do meu Governo são e serão guiadas pelo respeito à identidade cultural, e à promoção dos direitos humanos, como determina a Constituição.

*Discurso pronunciado em visita ao Parque Indígena do Xingu,
Mato Grosso, 25.01.91*

Preocupa-me a dilapidação acelerada, em muitos casos, do patrimônio indígena, inclusive com graves danos ao meio ambiente. O

Estado não permanecerá insensível à tragédia vivida pelas comunidades cujas áreas se tornaram insuficientes para assegurar o seu próprio sustento.

*Discurso pronunciado em visita ao Parque Indígena do Xingu,
Mato Grosso, 25.01.91*

Estamos diante do desafio de adotar uma política indigenista que evite os erros do passado, sobretudo os que impuseram assimilações forçadas e empobrecedoras. O modelo de ação que tentamos adotar promoverá o desenvolvimento auto-sustentado das comunidades indígenas e assegurará sua integração harmoniosa com a comunidade nacional.

*Discurso pronunciado em visita ao Parque Indígena do Xingu,
Mato Grosso, 25.01.91*

A nossa geração entende que a única maneira de nós preservarmos verdadeiramente a cultura indígena, e preservarmos as populações indígenas no País, é lhes dando aquilo que de há muito é de sua propriedade, que são suas terras.

A homologação da demarcação das terras das comunidades indígenas é um compromisso mais do que de Governo, um compromisso de nossa geração, que vem assistindo ao longo de todos esses anos a um tratamento que nós gostaríamos de ver melhorado em relação aos nossos índios.

*Discurso pronunciado no Posto Indígena de Ligeiro,
Rio Grande do Sul, 27.03.91*

A diversidade cultural é uma das principais riquezas de um país como manutenção do dever cívico, numa sociedade moderna e democrática. Fizemos por isso modificações profundas na política

indigenista, com vistas a dar proteção efetiva ao patrimônio de nossos índios. As demarcações de terras essenciais para a sobrevivência das culturas, das tradições dos povos indígenas continuarão, e a meta de complementá-las até 1993 será mantida.

*Discurso pronunciado a bordo do navio patrulha fluvial
"Pedro Teixeira", Itacoatiara, 12.04.91*

Com a demarcação das terras indígenas ganha o País, ganha a nação brasileira, ganha a democracia que é o governo da maioria, mas que também tem obrigação de defender as minorias. E os nossos índios são uma minoria que estava correndo sérios riscos de aniquilação, de extermínio total. Cabe a nós a defesa das minorias obedecendo rigorosamente à Constituição.

*Entrevista concedida ao Jornal do Brasil,
Brasília, 25.11.91*

As razões para isso são conhecidas: o velho modelo estava voltado para apenas uma das dimensões da construção da modernidade; desprezou o desenvolvimento social, a educação, a pesquisa em ciência e tecnologia, a necessidade de consolidar nossa agropecuária, o imperativo da preservação do meio ambiente e da proteção de nossas comunidades indígenas.

*Discurso pronunciado na XII Reunião
Ministerial, Brasília, 23.12.91*

NATUREZA

Começamos pela adoção de uma postura de inteira transparência. Deixamos de recorrer a pseudo-argumentos nacionalistas

para justificar o absolutamente injustificável. Aceitamos as críticas pertinentes, reconhecemos nossos erros quando cabia, e tomamos providências concretas para corrigi-los. Não se pode dizer que a nossa natureza já esteja a salvo de ações irresponsáveis e destrutivas. Ainda não. Surge, entretanto, uma consciência coletiva que determina uma nova atitude por parte das pessoas e que impulsiona o trabalho do Governo.

*Discurso pronunciado na XI Reunião Ministerial,
Brasília, 14.03.91*

Precisamos de uma economia eficiente e competitiva, apta a retomar a trilha do crescimento e a gerar bem-estar, de maneira equilibrada, para o conjunto da população, uma economia que progrida em harmonia com a natureza.

*Discurso pronunciado na XII Reunião Ministerial,
Brasília, 23.12.91*

O homem é parte da natureza. Se destruímos o meio em que vivemos, acabaremos inevitavelmente por destruímos a nós mesmos. Em sentido inverso, se zelarmos pela natureza, estaremos zelando por nossas vidas, pela vida de nossos descendentes, pela felicidade de todos. Estaremos criando um planeta melhor.

*Discurso pronunciado em visita ao Parque Nacional da Tijuca,
Rio de Janeiro, 11.08.90*

Não podemos, no Brasil, reproduzir as fórmulas de crescimento desordenado, sem lastro ético e espiritual. As lições da cultura

indígena são uma inspiração para que aprendamos os caminhos possíveis da conciliação do desenvolvimento com o absoluto respeito à natureza.

*Discurso pronunciado no Parque Indígena do Xingu,
Mato Grosso, 25.01.91*

Na confluência das questões ambientais com a dos direitos humanos, a situação das comunidades indígenas, ameaçadas pelo avanço de nossa civilização, também constitui preocupação central do Governo e da sociedade; estamos adotando medidas concretas, como a demarcação das áreas indígenas, para proteger essas coletividades, suas vidas, valores e costumes.

*Conferência pronunciada no Washington Exchange,
Washington, 18.06.91*

Desde a campanha eleitoral de 1989, chamo a atenção para a dimensão do desafio de colocar o País na trilha da modernidade e da justiça social. Temos de buscar o desenvolvimento; não o que se fazia com a pobreza de muitos e com a destruição da natureza, mas sim o desenvolvimento socialmente equilibrado e ambientalmente sustentável.

*Pronunciamento transmitido em cadeia
de rádio e televisão, 05.10.91*

O Social-Liberalismo oferece as bases para um diálogo necessário sobre o futuro do planeta. Por suas dimensões geográficas, pela importância e variedade da ecologia brasileira, pelo fato de que iremos sediar a Rio-92 - momento que há de marcar a inflexão histórica do debate ambiental - o Brasil tem uma contribuição

decisiva a oferecer para o esforço solidário visando inaugurar uma nova etapa nas relações entre o Homem e a Natureza.

Artigo publicado na imprensa brasileira, 11.01.92

Queremos, ainda, dar início a um debate profundo, franco, aberto, corajoso, sobre relações entre o Homem e o meio ambiente, debate que deve levar em conta que a Natureza não pode ser consumida, mas desfrutada, segundo fórmulas em que a conservação ambiental seja garantia do bem-estar dos povos.

*Discurso pronunciado na Reunião dos Presidentes
dos Países do Cone Sul, Canela, 20.02.92*

É preciso que os agentes econômicos se convençam de que nem sempre as soluções tecnicamente mais sofisticadas são as mais lucrativas e eficazes para a Sociedade e a Natureza. Hoje, por exemplo, já são muitas as vozes que questionam os benefícios reais do uso intensivo de agrotóxicos e fertilizantes químicos, bem como a manipulação genética excessiva das espécies, cultivadas ou cultivares, que está resultando numa perda irresistível da diversidade biológica.

Entrevista concedida ao Jornal do Brasil, Brasília, 06.02.92

Nos últimos 200 anos, a Humanidade deu saltos gigantescos em sua capacidade de entender princípios e leis que governam o Universo e os sistemas vivos, comprovando o seu notável engenho. Isso significou uma alteração profunda nas relações com a Natureza: de ser passivo perante as forças naturais, o Homem elevou-se à condição de agente das transformações sobre a face da Terra.

Artigo publicado no jornal Folha de São Paulo, 13.02.92

A meta maior, porém, afora o bem-estar dos brasileiros é a preservação dos padrões culturais e religiosos do nosso povo e, finalmente, a garantia de que nossos descendentes não serão apenas sobreviventes, mas herdeiros de uma sociedade próspera, justa, atenta à necessidade de que o progresso respeite o Homem e a Natureza.

Entrevista concedida ao Jornal do Brasil, Brasília, 06.02.92

POBREZA

Nos países em desenvolvimento, a solução dos problemas ambientais deve também voltar-se para a erradicação das situações crônicas de pobreza, miséria, fome e desemprego. A tarefa inadiável consiste em harmonizar o respeito e a preservação da natureza com uma dinâmica racional de desenvolvimento.

*Discurso pronunciado no Dia Mundial do Meio Ambiente,
Mato Grosso do Sul, 05.06.90*

A ciência e a tecnologia não podem sustentar discriminações, sobretudo quando servem para perpetuar a desigualdade e a pobreza.

*Discurso pronunciado na cerimônia de
"Passagem da Tocha Ambiental", Estocolmo, 05.06.91*

Não é por acaso que o destino, muitas vezes, reúne esses brasileiros, índios e não índios, no mesmo chão, fazendo da pobreza e da miséria o resultado visível da assimilação. Contra

tudo isso temos que lutar. O desenvolvimento harmônico, com justiça social, é o único caminho da consolidação do processo democrático.

*Discurso pronunciado em visita ao Parque Indígena do Xingu,
Mato Grosso, 25.01.91*

O crescimento desordenado, a qualquer custo, o desperdício e o consumismo exacerbado provaram-se agravantes dos problemas que se buscava resolver, tanto quanto a trágica situação de pobreza que se perpetua no mundo em desenvolvimento.

*Discurso pronunciado no Dia Mundial do Meio Ambiente,
Estocolmo, 05.06.91*

É impossível trabalharmos e termos resultados efetivos em termos de preservação ambiental se não conseguirmos resolver também a questão da miséria. Hoje estamos fazendo um trabalho de largo alcance, com o apoio do Banco Mundial, para despoluirmos a Baía de Guanabara, mas estamos atacando apenas os efeitos, não as causas, que estão na pobreza, na miséria, no subdesenvolvimento.

*Entrevista à jornalista Marina Mirabella, da CNN,
Brasília, 31.10.91*

Tenho insistido em que não pode haver um planeta ambientalmente sadio num mundo socialmente injusto; num mundo em que mais de um bilhão de pessoas vivem abaixo da linha de pobreza, em

que centenas de milhões de pessoas vivem com menos de um dólar por dia, ou ainda, em que 40 mil crianças morrem diariamente de má nutrição e de doença.

*Discurso pronunciado durante a visita do chanceler alemão,
Helmut Kohl, Brasília, 24.11.91*

O subdesenvolvimento constitui, em si mesmo, uma fonte de degradação ambiental. A pobreza e a miséria, que reduzem populações inteiras a níveis de existência incompatíveis com a dignidade humana, são a expressão mais cruel e desumana do nosso tempo. Por isso, a proteção do meio ambiente não pode ser alcançada sem a melhoria das condições econômicas e sociais que afligem as populações menos favorecidas.

*Discurso pronunciado no Dia Mundial do Meio Ambiente,
Mato Grosso do Sul, 05.06.90*

Temos que reconhecer que, em nosso hemisfério, na raiz dos problemas ambientais mais dramáticos, está a pobreza. É preciso dotar cada homem, cada sociedade, cada nação, dos meios econômicos e técnicos para vencer as formas inconsistentes de devastação, que têm, na pobreza, causa e consequência. É preciso que o mundo superdesenvolvido elimine as formas conscientes de devastação, para chegarmos a compromissos firmes, inovadores, no trabalho de conservar, em todas as suas dimensões, o nosso patrimônio natural.

*Discurso pronunciado na II Reunião
dos Países Amazônicos, Manaus, 10.02.92*

Os países pobres, quanto mais marginalizados do acesso a capital, tecnologia e melhores condições de vida, mais são forçados a agredir o meio ambiente e a contribuir para o desequilíbrio global.

*Discurso pronunciado na II Reunião
dos Países Amazônicos, Manaus, 10.02.92*

É essencial, também, discutir a superação da pobreza, das formas gritantes de desigualdade, porque tanto no subdesenvolvimento como no superdesenvolvimento encontram-se distorções que resultam em agressão ao meio ambiente.

*Discurso pronunciado na Reunião dos Presidentes
dos Países do Cone Sul, Canela, 20.02.92*

Pela realidade em que vivemos, e pelo que estamos fazendo para transformá-la, sabemos que a superação da pobreza e a busca de desenvolvimento sustentável fazem parte obrigatória de uma agenda de trabalho que deve mobilizar a todos, e cujo tratamento exige novas formas de coordenação e cooperação, no marco de um sistema multilateral renovado, democrático e eficiente.

*Discurso pronunciado no jantar em homenagem à Primeira-Ministra
da Noruega, Gro Harlem Brundtland, Brasília, 16.03.92*

Não mais parece haver dúvida de que a iniquidade que hoje caracteriza o sistema econômico internacional constitui um sério obstáculo para que se possa construir uma nova ordem ambiental. A pobreza e a miséria constituem, a um só tempo, causa e

consequência de perturbações ambientais em escala planetária. A proteção ambiental não está e não pode ser dissociada da busca de solução desses problemas.

Artigo publicado na revista Imprensa, junho de 92

PRESERVAÇÃO

É perfeitamente possível, e não somente desejável como imperioso, que possamos fazer com que o processo de desenvolvimento econômico esteja intimamente associado à idéia e ao propósito de preservação ambiental.

Discurso pronunciado na visita a Carajás, Pará, 14.07.90

A Floresta da Tijuca, coração verde do Rio de Janeiro, é a prova concreta de que os brasileiros começaram há muito tempo a sentir os efeitos negativos da agressão ao meio ambiente e a preocupar-se com sua preservação. Em termos da própria história mundial, pode-se dizer que esta é uma manifestação pioneira de uma preocupação ecológica que só viria a ganhar força no último terço do século XX.

Discurso pronunciado em visita ao Parque Nacional da Tijuca, Rio de Janeiro, 11.09.90

No Brasil, desencadeamos um processo de mudança de mentalidades arraigadas, que julgavam ser economicamente incompatível a preservação da natureza com o desenvolvimento

econômico. Muito já se fez, mas muito ainda resta por fazer: o importante foi termos rompido a inércia.

*Discurso pronunciado durante recebimento do prêmio
International Environmental Leadership, Washington, 16.01.91*

De nada adiantará restringir ao chamado mundo pós-industrial as condições de um desenvolvimento inteligente e sustentável, que permita a elevação do bem-estar social simultaneamente com a preservação ambiental. Se a grande maioria dos países, se a maior parte da superfície e da população terrestre continuarem presas aos velhos paradigmas de desenvolvimento econômico, ninguém escapará do desastre.

*Discurso pronunciado em jantar oferecido aos
Príncipes de Gales, Brasília, 23.04.91*

O processo de integração do Cone Sul repercute mais fortemente no domínio econômico, mas isso não significa que deva limitar-se exclusivamente a essa vertente: o desenho coordenado de políticas de saúde pública e de controle e preservação ambiental poderá trazer substanciais avanços para todos os nossos países, no combate a endemias, no intercâmbio de informações sobre programas e projetos na área social, no domínio da pesquisa médica e científica e em outras atividades no campo da saúde.

*Discurso pronunciado na abertura da Reunião dos Ministros
da Saúde dos Países do Cone Sul, Brasília, 29.07.91*

Na definição da responsabilidade social do empresário, existe um ingrediente, que é o ecológico. A afirmação da iniciativa privada deve coadunar-se com a preservação do meio ambiente. Não há

mais espaço para as atividades predatórias e para o crescimento sustentado pela poluição. O desenvolvimento será precário e ameaçador se desrespeitar o equilíbrio da natureza.

*Discurso pronunciado na entrega de prêmios da revista Exame,
São Paulo, 30.08.90*

Temos duas atuações fundamentais na questão da preservação das florestas: primeiro, evitar a devastação; segundo, recuperar o que já foi devastado. Precisamos, no entanto, discutir isso sem recriminações mútuas. Precisamos saber de que maneira cada um pode ajudar o outro.

*Entrevista concedida ao jornal americano
The Wall Street Journal, Brasília, 21.09.90*

A nossa geração foi muito afetada pela herança ecológica que recebeu, um planeta devastado. Cabe agora a nós, à nossa geração, deixar um planeta habitável a nossos filhos e netos. Precisamos discutir, de forma madura e responsável, o que cada um pode fazer para ajudar o outro na questão da preservação ambiental.

*Entrevista à revista americana Newsweek,
Nova Iorque, edição de outubro de 90*

Estamos incluindo, já a partir desse ano, em todas as escolas da rede pública brasileira, a disciplina “Preservação Ambiental”, porque entendemos que, para combatermos a devastação, é necessário que haja uma conscientização de todos.

Entrevista concedida à TV americana NBC, Brasília, 07.01.91

Que em 1992 o Brasil seja ainda mais claramente reconhecido, pela comunidade internacional, como um país caminhando a passos firmes para a modernidade e para a integração com nações amigas; lutando, interna e externamente, pelo respeito aos direitos humanos e pela preservação do meio ambiente e da integridade física e cultural dos povos indígenas; e trabalhando ativamente pela construção de um mundo menos desigual, de um futuro em que a estabilidade e a paz sejam conquistas realmente definitivas.

*Discurso pronunciado na XII Reunião Ministerial,
Brasília, 23.12.91*

PROGRESSO

As sociedades modernas confundem progresso com padrões de consumo e desperdício que vêm gerando pressão insustentável para a natureza. Esse modelo perverso de crescimento foi, no passado, a mola propulsora do colonialismo, e no presente é a causa principal dos desequilíbrios entre os povos.

*Discurso pronunciado no Dia Mundial do Meio Ambiente,
Mato Grosso do Sul, 05.06.90*

O potencial de prosperidade que a natureza provê é fator importante para o progresso. Não é, porém, de modo algum suficiente. Fundamentais são a força, a coragem e a inteligência dos homens. Aí, sim, reside a condição básica do desenvolvimento de um país.

Discurso pronunciado na visita a Carajás, Pará, 14.07.90

Desejamos que a prevalência da paz como norma de convivência entre as nações, dos direitos humanos como valor supremo, da democracia como fator de legitimidade, do equilíbrio ambiental como parâmetro do progresso conduza a atitudes e ações em prol da igualdade efetiva entre homens, da melhor repartição dos benefícios do desenvolvimento, e da erradicação da fome, da miséria e da violência em nosso planeta.

*Exposição apresentada na Universidade de Yale,
EUA, 28.09.90*

É importante que todos estejam convencidos de que a preocupação ecológica não é incompatível com o desenvolvimento. É igualmente necessário que todos percebam que a preservação ambiental contribui para melhorar os padrões de vida da população, e mais especialmente das classes de baixa renda.

*Discurso pronunciado no lançamento do projeto Ambiente-Rio,
Rio de Janeiro, 20.01.91*

Não se trata de ignorar os objetivos, em si louváveis, do bem-estar proporcionado pelo avanço material; trata-se, antes, de repensar a própria idéia de progresso, de um progresso que não se resume à mera enumeração de estatísticas de crescimento, mas que inclua, além da melhoria dos indicadores sociais, uma real e efetiva preocupação com a proteção ambiental.

*Discurso pronunciado no Dia Mundial do Meio Ambiente,
Estocolmo, 05.06.91*

A ciência e a tecnologia não existem em vazio ético ou político. O que deve definir sua utilização são as necessidades do progresso

universal e as exigências de justiça. Se se cumprirem as suas funções políticas, não de ser razão para aproximar os Homens e as Nações.

Discurso pronunciado na cerimônia de “Passagem da Tocha Ambiental”, Estocolmo, 05.06.91

Uma das grandes falácias de nosso tempo foi a crença ingênua em políticas econômicas que enfatizavam o crescimento quantitativo da produção, sem preocupações com a distribuição adequada dos benefícios do progresso para a maioria e sem a atenção devida às questões ambientais.

Discurso pronunciado na abertura da Reunião dos Ministros da Saúde dos Países do Cone Sul, Brasília, 25.07.91

Estamos construindo um País que será plenamente desenvolvido, um país moderno, economicamente dinâmico, socialmente justo, internacionalmente respeitado e admirado. Seremos para o mundo uma sociedade em que o progresso se fará sem prejuízo nem às comunidades indígenas, nem ao ambiente natural; e orientado para a implantação da justiça social para todos e cada um dos brasileiros.

Discurso pronunciado na IX Reunião Setorial sobre Meio Ambiente e XII Reunião Setorial sobre Índios, Brasília, 15.11.91

Enquanto o processo de desarmamento transforma as premissas e condições da segurança internacional, a consciência ecológica e a certeza de que o desenvolvimento tem limites obrigam-nos a redefinir, com ousadia, as relações entre o progresso e o meio ambiente.

Discurso pronunciado na Agência Internacional de Energia Atômica, Viena, 12.12.91

Já passou o tempo em que o imperativo do crescimento se sobrepu-
nha a qualquer preocupação ambiental: nosso desafio, dos povos
e governos do mundo, é o de criar as condições para que o progres-
so e conservação do meio ambiente convivam de forma harmoniosa.

*Discurso pronunciado na II Reunião dos Presidentes
dos Países Amazônicos, Manaus, 10.02.92*

Mas é preciso ir adiante, tornando mais ampla a participação num
debate renovado e democrático sobre assuntos como a moder-
nização, a privatização, a reforma e o enxugamento do Estado, a
proteção ambiental, a política indigenista, a abertura da economia
aos fluxos de comércio internacional, o fim das reservas de mer-
cado, o desmonte de cartórios, a repressão ao abuso econômico, o
combate sem trégua à corrupção, a prioridade da proteção e boa
formação de nossas crianças e o resgate definitivo da dívida social.

*Discurso pronunciado na Reunião Ministerial alusiva
ao segundo ano de Governo, Brasília, 13.03.92*

O progresso não é sinônimo de sofisticação e uso intensivo de tec-
nologia. A boa tecnologia é concebida e executada para atender às
reais necessidades humanas, com atenção para a harmonia com a
natureza.

Entrevista concedida ao Jornal do Brasil, Brasília, 06.02.92

A QUESTÃO AMBIENTAL

Como presidente eleito, ressaltai que a questão ambiental não
pode ser tratada entre governos com tom recriminatório, como se

os países se dividissem entre inocentes e culpados nessa grave matéria. Indiquei que somente o volume dos gastos militares das nações do Norte já seria suficiente para realizar a mais ampla limpeza na Terra.

Discurso pronunciado na Cerimônia de Posse no Congresso Nacional, Brasília, 15.03.90

Haveremos, também, de dar um enfoque absolutamente necessário junto à reforma agrária, que é a questão ambiental. Há uma interface importantíssima a ser cumprida, a ser observada entre a política agrícola e a política ambiental do nosso Governo.

Discurso pronunciado na solenidade de posse do Ministro da Agricultura, Antônio Cabrera, Brasília, 03.04.90

Temos que retirar da discussão ecológica esse maniqueísmo de posições acusatórias. Temos que deixar de lado os discursos e a retórica excludente, e partir para o entendimento. Vamos nos sentar todos a uma mesa e discutir de que maneira cada um pode ajudar o outro na solução das questões ambientais. Essa é a visão do meu Governo.

Entrevista ao jornal alemão Die Welt, Brasília, 04.09.90

O espírito de equidade nos faz prever que os países de maior desenvolvimento econômico mais contribuirão com seus recursos para a correção dos problemas ambientais. A questão ambiental não deve, ainda que indiretamente, aprofundar o fosso entre países

ricos e pobres. O que se impõe é maior solidariedade internacional na utilização de tecnologias modernas e de baixo custo.

Discurso pronunciado na abertura do debate geral da XLV Sessão da Assembléia Geral da ONU, Nova Iorque, 24.09.90

A realidade é que nosso planeta está sendo devastado, fruto de uma busca indiscriminada do progresso a qualquer custo. O progresso tem um custo que deve ser minimizado sobretudo na área social e na área ecológica, que estão intimamente associadas. Nós não haveremos de fazer com que o progresso traga somente benefícios de ordem social, se ele em algum momento afetar a preservação ambiental, porque estaremos aí incorrendo num outro equívoco, que redundaria em problemas maiores para a população como um todo, atingindo, portanto, a questão social.

Discurso pronunciado na assinatura de convênios entre a Companhia Vale do Rio Doce e a Rede Ferroviária Federal, Brasília, 06.06.90

Hoje está claro que o crescimento desvinculado de preocupações com os efeitos sobre o meio ambiente resulta em solapamento dos próprios objetivos visados, tornando mais longínqua a meta do desenvolvimento e do bem-estar social.

Discurso pronunciado no Dia Mundial do Meio Ambiente, Estocolmo, 05.06.91

A questão ambiental tornou-se um símbolo da interdependência que marca as relações internacionais contemporâneas. Somente a

ação coordenada da comunidade das nações será capaz de enfrentar um desafio que comporta dimensões sem precedentes.

Discurso pronunciado na cerimônia de recebimento do prêmio International Environmental Leadership, Washington, 19.06.91

Anunciamos que vamos fazer um projeto piloto “Debt for Nature”, que significa a transformação da dívida em recursos para investimentos na área ecológica. Vamos fazer um projeto piloto dessa conversão da dívida, o que foi saudado com muito entusiasmo nos Estados Unidos por todas as organizações envolvidas com a questão ambiental.

Entrevista concedida ao jornalista Bóris Casoy, no programa TJ Brasil, 21.06.91.

Essas dimensões política, econômica e ética convergem na questão do meio ambiente.

Nela estão reunidos os imperativos da paz, do desenvolvimento, e da melhoria das condições de vida do conjunto da humanidade. Como tenho afirmado, não podemos ter um planeta ambientalmente sadio num mundo socialmente injusto.

Discurso pronunciado na cerimônia de formatura da turma de 1991 do curso de preparação à carreira diplomática, Brasília, 29.04.92

A QUESTÃO ECOLÓGICA

É a partir da reconquista da confiança interna, que é a que nos interessa, que mostraremos ao mundo todo que o Brasil é um bom parceiro, que o Brasil é um País que se prepara para ingressar no Primeiro Mundo, cumprindo com seus acordos, e mostrando-se

conciliado com a comunidade internacional em torno de propostas que hoje são objeto de discussão e de análise no mundo inteiro, como a questão nuclear, a ecológica e a indígena.

*Entrevista concedida ao jornal americano
The Wall Street Journal, Brasília, 21.09.90*

O Brasil não tem nada a cobrar nem nada a esconder no que tange à questão ecológica. O Brasil tem a oferecer sua participação, uma participação positiva. Nessa questão ecológica temos que partir para uma conversa em que objetivamente tratemos a maneira como cada um de nós pode colaborar com o seu vizinho para diminuir todos esses efeitos poluidores e danosos ao meio ambiente que vêm ocorrendo no mundo. É esse o sentido com que o Brasil participa da discussão.

*Entrevista concedida ao jornal canadense
The Globe and Mail, Brasília, 24.08.90*

Lidero, com convicção e com firmeza, a luta pela defesa do meio ambiente e pelo fortalecimento da consciência ecológica do Brasil. Pertencço à geração que colocou a questão ecológica como problema central da agenda internacional.

*Discurso pronunciado durante a visita ao
Parque Nacional da Tijuca, Rio de Janeiro, 11.08.90*

Sou otimista com relação ao futuro de nossos descendentes, porque creio que será possível articular, a curto prazo, formas de parceria global para a solução da questão ecológica.

*Discurso pronunciado na cerimônia de recebimento do prêmio
International Environmental Leadership, Washington, 19.06.91*

Poucas questões foram objeto de tão amplo consenso nacional como a importância de empregar todos os meios ao nosso alcance para proteger o imenso patrimônio físico do Brasil. Essa consciência, que está refletida nos dispositivos de nossa Constituição, é visível na inclusão do tema como item pertinente no currículo escolar do País, na formação do movimento de ação ecológica no Congresso Nacional e na salutar proliferação de organizações civis dedicadas à investigação, à educação e à proteção do ambiente físico.

*Discurso pronunciado no Dia Mundial do Meio Ambiente,
Mato Grosso do Sul, 05.06.90*

O Social-Liberalismo propõe-se a incluir, entre os direitos do Homem, o direito a um planeta ambientalmente sadio. Questões ecológicas não podem ser tratadas exclusivamente de um ângulo técnico, em busca de medidas simples de equilíbrio Homem-Natureza, pois envolve concepções fundamentais sobre as relações sociais.

Artigo publicado na imprensa brasileira, 11.01.92

A QUESTÃO POPULACIONAL

A experiência contemporânea das sociedades ditas avançadas é certamente distinta, requer atenção mais específica ao problema populacional, mas a solução também há de ser encontrada no desenvolvimento. Não em qualquer desenvolvimento, mas num modelo que atribua máxima prioridade ao social, sobretudo à educação, à formação básica, com oportunidades iguais para os

homens e mulheres, sem perder de vista a necessidade do equilíbrio harmônico entre o ser humano e a natureza.

Artigo publicado no Correio Braziliense, 08.05.92

O Governo brasileiro pretende levantar o tema populacional na Rio-92, para que o mesmo faça parte, com destaque, da ampla reflexão sobre o mundo que desejamos construir para o Terceiro Milênio. Nossa proposta será no sentido de que a questão demográfica seja tratada menos como um problema ambiental, e mais como um problema de desenvolvimento, como um desafio que todos temos a necessidade prática e moral de assumir, propondo soluções que aproximem os povos e favoreçam a justiça, o bem-estar e paz universal.

Artigo publicado no Correio Braziliense, 08.05.92

RECURSOS NATURAIS

Devemos combater as práticas protecionistas que no mercado internacional deprimem os preços das matérias-primas exportadas pelos países em desenvolvimento, gerando pressões adicionais sobre suas economias, e acelerando a exploração irracional dos recursos naturais.

*Discurso pronunciado no Dia Mundial do Meio Ambiente,
Mato Grosso do Sul, 05.06.90*

A defesa do meio ambiente exige o diálogo internacional construtivo. Exige também que em todo o mundo sejam adotados modelos de desenvolvimento sustentável. Precisamos satisfazer

as necessidades básicas dos mais pobres, rompendo, por um lado, o círculo vicioso que liga a miséria à degradação da natureza, e promovendo, por outro, uma consciência ecológica genuína, que leva à redução substancial dos padrões atuais de desperdício e exaustão dos recursos naturais.

*Intervenção pronunciada na sessão de trabalho da
Cúpula Mundial pela Criança, Nova Iorque, 30.09.90*

Acho que todo esse modelo de desenvolvimento ocidental precisa ser questionado duramente. Que modelo é esse de produzir e consumir, sem limites, recursos não-renováveis, deixando como herança um planeta arrasado? Esse é um modelo de desenvolvimento que leva à concentração da renda e do conhecimento. Estamos deixando o mundo bitolado do capitalismo e do comunismo, que graças a Deus chegou ao fim, mas mergulhando noutra, também bitolado, dos países ricos e dos países pobres.

*Entrevista concedida ao jornal japonês
Hihon Keizai Shimbun, Brasília, 09.11.90*

Não podemos continuar desfrutando de uma maneira predatória dos nossos recursos naturais, em nome de um pseudo-desenvolvimento que é questionável, na medida em que nós estamos tendo esse grande conflito que hoje existe entre Norte e Sul. Que nós repensemos essa forma de desenvolvimento, que é um tema que não agrada aos mais desenvolvidos, mas que deve ser tratado.

*Entrevista concedida ao jornal mexicano
Excelcior, Brasília, 12.07.91*

A sociedade industrial *consome* a Natureza; devemos aprender a *desfrutar* da Natureza, distinguindo claramente entre o manejo inteligente dos recursos naturais e sua depredação irracional.

Artigo publicado no jornal Folha de São Paulo em 13.02.92

SOBERANIA

Fora do simplismo de acusações unilaterais, o Brasil estará sempre disposto ao diálogo e à cooperação internacionais sobre o drama ecológico. Nas Nações Unidas e nos demais foros, passaremos a formar entre os países que melhor sustentam o esforço de encontrar soluções objetivas e inteligentes para harmonizar o desenvolvimento - único meio de resgatar nossa gente da pobreza - com a preservação do ambiente. Sabemos conciliar sem complexos a defesa de nossa soberania com uma atitude positiva e conseqüente, não apenas defensiva, frente a um problema cuja dimensão afeta, como sabemos, o destino do gênero humano em seu conjunto.

Discurso pronunciado na Cerimônia de Posse, Brasília, 15.03.90

Devemos invocar o espírito da soberania para assumirmos, em toda a sua plenitude, a responsabilidade de zelar pela preservação de nosso meio ambiente e de reparar os danos já cometidos. Devemos exercer a soberania com a consciência de que a nossa ação tem repercussões planetárias.

*Discurso pronunciado no Parque Nacional da Tijuca,
Rio de Janeiro, 11.08.90*

Acho que a questão ecológica não deve ser somente dos brasileiros nem dos alemães. A questão ecológica é uma preocupação mundial. Supor que a opinião estrangeira sobre a questão do meio ambiente representa uma interferência na soberania, é, a meu ver, uma síndrome colonialista; a de considerar que a presença do estrangeiro se dá sempre no sentido de invadir, de se intrometer, de retirar as nossas riquezas, de ferir a nossa soberania.

*Entrevista concedida ao jornal alemão Die Welt,
Brasília, 04.09.90*

Não temos o complexo que no passado afetava os governantes brasileiros, de achar que críticas construtivas representam uma ameaça à nossa soberania. Ao contrário, somos muito ciosos da nossa soberania para supor que simples críticas possam colocá-la em risco. Nada temos a esconder porque não nos falta coragem para enfrentar os problemas e buscar dar-lhes as soluções devidas.

*Entrevista concedida à revista americana Newsweek,
Nova Iorque, edição de outubro de 90*

Nossas posições estão assentadas na convicção de que a verdadeira defesa dos interesses dos cidadãos brasileiros no exterior encontram-se nessa observância inflexível do direito internacional e não no endosso a ações que, em domínio privado, se façam em afronta à cartografia e à soberania.

Artigo publicado no jornal Folha de São Paulo em 14.02.92

TECNOLOGIAS LIMPAS

Será necessário promover o fluxo de tecnologias ambientais saudias, especialmente daquelas voltadas para o uso eficiente de energia e a redução dos níveis de poluição. O acesso dos países em desenvolvimento a essas tecnologias não pode ficar sujeito aos ditames de interesses puramente comerciais que apenas agravam a sua crítica situação de dependência tecnológica. Não se justifica a existência de monopólios de conhecimento.

*Discurso pronunciado no Dia Mundial do Meio Ambiente,
Matop Grosso do Sul, 05.06.90*

Os países em desenvolvimento precisam com urgência de recursos materiais e tecnológicos para defender a Natureza. Precisamos ter acesso às chamadas tecnologias “limpas”. Precisamos dispor dos meios necessários para a adaptação das atividades econômicas a padrões mais elevados de proteção ambiental.

Discurso pronunciado na visita a Carajás, Pará, 14.07.90

O Brasil, como os demais países em desenvolvimento, precisa ter acesso facilitado às tecnologias que permitem eliminar os danos ao meio ambiente e que se apresentam como ecologicamente seguras. Essas tecnologias devem ser empregadas em benefício de todos os países. É urgente produzir, no plano internacional, condições financeiras que permitam sua aplicação.

*Discurso pronunciado na abertura do debate geral da XLV Sessão
da Assembléia Geral da ONU, Nova Iorque, 24.09.90*

Os países que, historicamente, mais contribuíram para a contaminação ambiental têm uma responsabilidade maior a esse respeito. Ao facilitarem a provisão de tecnologias limpas e de recursos, assumirão papel crucial na reversão do quadro de catástrofe ecológica que esta geração injustamente herdou.

Discurso pronunciado na abertura do debate geral da XLV Sessão da Assembléia Geral da ONU, Nova Iorque, 24.09.90

Devemos trabalhar juntos no aperfeiçoamento e disseminação de novas tecnologias ambientais “limpas” e na canalização de um volume cada vez maior de recursos, de preferência em bases concessionais, para a proteção da natureza.

Discurso pronunciado na sessão de trabalho da Cúpula Mundial pela Criança, Nova Iorque, 30.09.90

O Brasil tem algo a reivindicar: o acesso do País, dos países em desenvolvimento em geral, às tecnologias que nos ajudem a encontrar formas mais eficazes e mais baratas de impedir a devastação do planeta. E quem tem essas tecnologias são os países mais avançados.

Entrevista concedida à revista americana Newsweek, Nova Iorque, edição de outubro de 1990

O Brasil não abre mão do acesso a novas formas de tecnologia que nos ajudem a aumentar a produtividade da economia e a evitar a devastação do planeta. Acho que é chegado o momento dos detentores desses conhecimentos passarem-nos a países como o Brasil e a outros que têm compromisso com a questão ecológica.

Entrevista concedida ao jornal japonês Nihon Keizai Shimbun, Brasília, 09.11.90

Da comunidade de nações, esperamos um esforço redobrado que inclua a negociação de normas de cumprimento obrigatório. Queremos a garantia do acesso dos países em desenvolvimento às novas tecnologias “limpas” e de conservação ambiental, bem como a financiamentos adicionais, em termos apropriados, que os habilitem a adaptar-se a padrões mais altos de proteção e a implantar, desde logo, modelos de desenvolvimento sustentável.

*Discurso pronunciado na II Reunião dos Presidentes
dos Países Amazônicos, Manaus, 10.02.92*

Queremos uma cooperação internacional em condições novas, que assegure o acesso às chamadas tecnologias “limpas” e a financiamentos adicionais, em termos apropriados, que nos habilitem a adaptar-nos a padrões mais altos de proteção ambiental e a implantar, desde logo, modelos de desenvolvimento sustentável.

*Discurso pronunciado na Reunião
dos Países do Cone Sul, Canela, 20.02. 92*

TRANSFERÊNCIA DE RECURSOS

Em que pese o rigor teórico a ela dispensado, a questão ecológica vem sendo tratada pela comunidade internacional com recursos que ficam muito aquém das necessidades. Essa situação contrasta com o volume de gastos militares em todo o mundo, e especialmente com a manutenção de arsenais nucleares e de outras armas de destruição em massa, suficientes para aniquilar não apenas uma, mas ironicamente milhares de vezes toda a vida existente sobre o planeta.

*Discurso pronunciado no Dia Mundial do Meio Ambiente,
Mato Grosso do Sul, 05.06.90*

Para tanto, é necessário o apoio de mecanismos financeiros mais generosos e inovadores, que permitam a realização do projeto coletivo de uma melhor qualidade de vida para todos nós.

Discurso pronunciado no jantar em homenagem à Primeira-Ministra da Noruega, Gro Harlem Brundtland, Brasília, 16.03.92

**ESTE TRABALHO FOI PUBLICADO
PELA IMPRENSA NACIONAL,
SIG, QUADRA 6, LOTE 800,
70604-900, BRASÍLIA, DF, EM 1992,
PARA A SECRETARIA DE IMPRENSA
DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA,
COM UMA TIRAGEM DE
2.000 EXEMPLARES**

